

Conferência

UMA COMUNIDADE LAICAL DE DISCERNIMENTO AO SERVIÇO DA RECONCILIAÇÃO

P. Arturo Sosa sj.

Dia 5 - 26 de Julho 2018



Estou muito feliz por poder partilhar convosco o dia de hoje. É a primeira vez que participo numa Assembleia Mundial da CVX como Assistente Eclesiástico Mundial. Um obrigado muito grande pelo vosso acolhimento caloroso e fraterno.

Como alguns sabem, a minha história pessoal, desde a minha juventude, está ligada à Congregação Mariana do Colégio S. Inácio, em Caracas (Venezuela). Particpei na Congregação dos Kostskas, como era chamada a dos mais pequenos, e depois na congregação de S. Luís Gonzaga, nos últimos anos dos meus estudos secundários. Através da Congregação Mariana aprendi a incluir na minha agenda diária a oração pessoal, a participação na Eucaristia e o compromisso apostólico, além da responsabilidade nos estudos e na vida familiar. Ter feito parte da Congregação Mariana teve, sem dúvida, grande importância no amadurecimento da minha vocação à Companhia de Jesus.

Estou, por isso, profundamente grato àqueles que animaram a Congregação Mariana e aos meus companheiros de congregação durante a minha juventude. Com eles partilhei a iniciação na vida espiritual e apostólica, a vida comunitária e o encontro com a realidade social do meu país. Nesse ambiente vivi com paixão, em tempo real, o Concílio Ecuménico Vaticano II, e a lufada de ar fresco que produziu na Igreja.

Consolidar e aprofundar

Celebrar os primeiros cinquenta anos da CVX é um convite para olhar e reconhecer tanto bem recebido. É um momento para agradecer e renovar a escolha de seguir o Senhor ao serviço da Igreja e do mundo. Agradecer a Deus por tantos dons na vida de tantas pessoas que, neste meio século, encontraram na CVX um caminho de crescimento pessoal e de acompanhamento mais próximo de Jesus. Agradecer todo o trabalho apostólico promovido, direta e indiretamente, por membros e comunidades de todo o mundo...

O Concílio Vaticano II coloca em primeiro plano o carácter laical da Igreja, definida como *Povo de Deus*. A profunda renovação das Congregações Marianas, inspirada no Vaticano II, deu origem às Comunidades de Vida Cristã (CVX), procurando animar uma parte do Povo de Deus a partir da Espiritualidade Inaciana. A experiência renovada dos Exercícios Espirituais leva-nos a

escolher o seguimento de Jesus Cristo numa vida laical, alimentada pela experiência comunitária e pelo compromisso apostólico.

Reunidos aqui em *San Miguel* (Buenos Aires) na Assembleia Mundial, no 50º aniversário do nascimento da CVX, também sentimos esse ar fresco do Espírito que nos convida a consolidar uma experiência e a aprofundá-la para responder aos novos desafios da vida humana e cristã, no alvorecer de uma nova era histórica da humanidade. Experimentamos como o Senhor continua a agir na História para reconciliar todas as coisas n'Ele. Ele continua a chamar homens e mulheres para seguir este caminho espiritual, comunitário e apostólico que a CVX tem vindo a descobrir, de forma a contribuir para o fortalecimento da Igreja laical.

Ao celebrar cinquenta anos, escutamos a voz do Papa Francisco, neste lugar bem conhecido por ele, que se dirige a toda a Igreja e todos os homens e mulheres de boa vontade numa linguagem que nos é tão familiar. O seu sonho é ver encarnado no corpo da Igreja o espírito do Concílio Vaticano II. O seu sonho é uma Igreja - Povo de Deus - que surge da experiência do Crucificado Ressuscitado, que reúne os seus seguidores numa comunidade ao serviço da reconciliação das pessoas entre si, com a natureza e com Deus. Uma comunidade atenta aos *sinais dos tempos*, comprometida com a luta pela justiça social e pela libertação dos povos.

Comunidade de discernimento

O Papa Francisco insiste, em todos os momentos, em como a vida cristã é uma fonte de alegria. Dessa alegria profunda e interior que a linguagem inaciana chama de *consolação*. Uma alegria que resulta de se ter recuperado a liberdade para nos colocarmos ao serviço dos outros. O discernimento é a chave para manter contato com a fonte da alegria de viver como discípulos de Jesus. Por esta razão, o Papa Francisco convida-nos a fazer do discernimento algo normal nas nossas vidas pessoais como cristãos, na vida da comunidade e na vida da Igreja. Na sua recente Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, ele regressa ao assunto:

Hoje em dia, tornou-se particularmente necessária a capacidade de discernimento, porque a vida atual oferece enormes possibilidades de ação e distração, sendo-nos apresentadas pelo mundo como se fossem todas válidas e boas. Todos, mas especialmente os jovens, estão sujeitos a um zapping constante. É possível navegar simultaneamente em dois ou três visores e interagir ao mesmo tempo em diferentes cenários virtuais. Sem a sapiência do discernimento, podemos facilmente transformar-nos em marionetas à mercê das tendências da ocasião¹.

Entre os poucos *pães e peixes*² que a CVX tem para partilhar com a Igreja e com o mundo está a experiência do discernimento espiritual pessoal e comunitário. A espiritualidade inaciana abre-nos ao discernimento e leva-nos a adquiri-lo como um hábito na nossa vida cristã. O Papa Francisco pediu à Companhia de Jesus uma ajuda específica para expandir a prática do discernimento na vida da Igreja. Este chamamento estende-se a todos os que partilham a espiritualidade inaciana. A CVX como movimento laical de inspiração inaciana encontra-se nas melhores condições para responder a esse chamamento, contribuindo para uma Igreja laical capaz de discernir pessoalmente e em comum.

¹ G.E. nº. 167

² Disse-lhe um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Há aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?»

O discernimento não é necessário apenas em momentos extraordinários, quando temos de resolver problemas graves ou quando se deve tomar uma decisão crucial; é um instrumento de luta, para seguir melhor o Senhor. É-nos sempre útil, para sermos capazes de reconhecer os tempos de Deus e a sua graça, para não desperdiçarmos as inspirações do Senhor, para não ignorarmos o seu convite a crescer. Frequentemente isto decide-se nas coisas pequenas, no que parece irrelevante, porque a magnanimidade mostra-se nas coisas simples e diárias³.

O discernimento é complexo e exigente. Pressupõe adquirir e manter a *indiferença inaciana* que deriva da liberdade interior pela qual superamos qualquer apego aos nossos próprios interesses, posses ou uso de instrumentos. Pressupõe também desenvolver uma sensibilidade aos *sinais dos tempos*, aprender a perceber onde e como o Espírito age no mundo de hoje, no contexto social em que se desenrola a vida de cada um de nós, da nossa sociedade e do mundo. O discernimento exige aquele silêncio capaz de eliminar os ruídos que impedem a escuta do Espírito.

Os Princípios Gerais da CVX apontam para a prática regular dos Exercícios Espirituais, escola de discernimento, como *fonte específica e instrumento característico da nossa espiritualidade* (PG5). É assim que a experiência vivida do discernimento pessoal e comunitário pode tornar-se um verdadeiro dom partilhado na Igreja e um instrumento de sabedoria para toda atividade no mundo, ao serviço da alegria do Evangelho, núcleo principal do *estilo de vida cristão* (PG 2) que é a CVX.

A *consolação* é um dom do Espírito que precisamos de pedir insistentemente. A prática e o ensino desta oração de súplica da consolação é um serviço que ajuda a partilhar com os outros a alegria do Evangelho. Esta profunda experiência nasce da profunda união com Jesus em constante oração e serviço generoso. Cuidar destes aspetos fundamentais é uma prioridade, tanto na formação de novos membros CVX, como no crescimento espiritual daqueles que já estão comprometidos. São esses poucos *pães e peixes* que, ao serem partilhados com os outros, o Senhor multiplica para que cheguem a todos, mesmo àqueles que andam afastados.

Deste modo, se realiza o carisma da CVX: ajudar que muitos, dentro da Comunidade ou através dela, possam experimentar a alegria do encontro com o Espírito e possam comprometer-se em contribuir para a libertação dos seres humanos e para a transformação social.

O discernimento é sempre um exercício de olhar o mundo, em toda a sua verdade, com disponibilidade para deixar-se mover internamente e entregar-se ao maior serviço. O discernimento leva à ação, como um prolongamento daquilo que Jesus iniciou pelo resgate da vida humana. Isto, entendemo-lo bem a partir da Contemplação da Encarnação nos Exercícios Espirituais, na qual se baseia o Princípio Geral 1 da CVX.

Para criar e fortalecer o hábito de discernimento apostólico pessoal e comum, a 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus recomenda o uso frequente de uma ferramenta muito útil, a *conversação espiritual*, que consiste em dedicar tempo para partilhar com simplicidade com os outros o que foi experimentado em oração ou reflexão pessoal, com uma disposição profunda para escutar o outro e com uma atenção especial às moções e novas percepções geradas durante essa escuta.

³ G.E. nº. 169

A CVX tem uma larga experiência de conversação espiritual, especialmente nas reuniões regulares das pequenas comunidades. A experiência da dimensão comunitária do discernimento é uma riqueza que pode ser partilhada com outros na família inaciana. Os esforços de integração constante, em todas as dimensões da vida, dos três pilares do carisma da CVX - espiritualidade, comunidade e missão - e a ferramenta dos quatro verbos - discernir, enviar, apoiar e avaliar (DEAA)- já deram muitos frutos na vida da comunidade. Eles fazem parte do dom recebido nestes cinquenta anos.

Para enriquecer o serviço da CVX à Igreja e ao mundo, é prioritário sustentar e desenvolver este dom na vida pessoal de cada membro e na vida comunitária de cada comunidade local, das comunidades nacionais e da Comunidade de Vida Cristã.

Companheiros numa missão...

Com a CVX, a Companhia de Jesus tem um vínculo espiritual e formal muito especial. A nossa proximidade espiritual e histórica compromete-nos com uma responsabilidade comum na missão de anunciar a Boa Nova do Evangelho a partir da identidade inaciana como carisma recebido e vivido por cada um de acordo com a sua vocação religiosa ou laical.

Esta responsabilidade numa missão que não nos pertence exclusivamente, porque é a missão de Jesus Cristo para a qual somos convidados, desafia-nos a buscar novas formas de colaboração mais profunda entre a CVX e a Companhia de Jesus. Uma colaboração para o melhor serviço à missão de Cristo segundo a vocação de cada um, sem procurar os interesses próprios ou corporativos.

A 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus reconheceu que a magnitude e a interligação dos problemas que afetam a humanidade e que apresentam grandes e diversos desafios à missão da Igreja são de tal ordem que somente trabalhando em colaboração com os outros, cooperando juntos - de mãos dadas - podemos efetivamente contribuir para a sua solução. Isto tanto se aplica à CVX como a toda a Igreja.

A Companhia de Jesus tem aprendido nos últimos cinquenta anos a ser um colaborador com outros na missão. Aqui também há uma rica experiência no relacionamento com a CVX. O ponto de partida para uma colaboração fecunda no serviço à missão de Cristo, maior e mais complexa que as atividades apostólicas da Companhia de Jesus e da CVX, é o reconhecimento da vocação particular de cada um e do carisma de cada instituição. Reconhecimento significa respeito pelas próprias características institucionais e pela autonomia legítima e necessária de cada grupo. Ao reconhecer o outro, reconhecemos a riqueza dos dons do Senhor para os seus seguidores na construção da humanidade reconciliada em Cristo.

Conhecemos muitos exemplos de trabalho conjunto entre jesuítas e membros da CVX com as suas luzes e as suas sombras. Já houve muitos frutos mas também mal-entendidos e até mesmo conflitos. A colaboração entre a Companhia de Jesus e a CVX para contribuir juntos para o serviço da missão de Cristo tem ainda muito para crescer. Eu diria que é um desafio cheio de esperança que abre novos horizontes apostólicos para uns e para outros.

Missão de reconciliação e justiça

A 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus voltou a fazer o exercício de contemplar o mundo com esse olhar da Trindade e, ao mesmo tempo, inspirada pela Contemplação para Alcançar Amor, procurou os sinais da obra de Deus que opera continuamente no mundo. Escutou-se o clamor dos milhões de migrantes forçados, das vítimas da violência e da crescente desigualdade económica e social. Compreendeu-se o desafio de anunciar a Boa Nova no novo ecossistema digital, nas sociedades secularizadas e dominadas por fundamentalismos religiosos ou ideológicos. Confirmou-se a necessidade de construir pontes, promover o compromisso dos cidadãos em regimes políticos democráticos que têm o Bem Comum como base para a sua ação. Reconheceu-se a negligência dos acordos que consigam parar a deterioração do meio ambiente e assumir responsabilmente a Casa Comum.

Como resultado, reafirmou-se a maneira pela qual a 35ª Congregação Geral (2008) tinha formulado a missão da Companhia de Jesus: companheiros numa missão de reconciliação e justiça. Sentimos o chamamento a participar no trabalho de reconciliação que Deus vai realizando no nosso mundo ferido, uma obra, pelo menos, em três dimensões intimamente relacionadas: *a reconciliação com Deus, a reconciliação uns com os outros e a reconciliação dos seres humanos com a criação*⁴.

O Princípio Geral 1 da CVX também inclui esta contemplação: *As Três Pessoas Divinas, contemplando toda a Humanidade, em tantas divisões pecaminosas, decidem dar-se completamente a todos os homens e mulheres e libertá-los de todas as suas cadeias. Reconhece também um chamamento, Jesus convida-nos a todos a entregarmo-nos continuamente a Deus e a instaurar a unidade no seio da nossa família humana... em todas as nossas circunstâncias particulares.* A CVX, no documento que formula o seu carisma, propõe trabalhar pela unidade contra todas as divisões que afetam a humanidade.

Estas divisões afetam simultaneamente as relações sociais, económicas e políticas, as relações interpessoais e o meio ambiente, um todo que o Papa Francisco na sua encíclica *Laudato Sí* definiu como uma única e complexa crise socioambiental. É toda a pessoa humana, em todas as suas dimensões, que experimenta a divisão, a desintegração, com Deus, com os outros e com a criação. Assim, as três dimensões da reconciliação têm que estar sempre juntas. A reconciliação com Deus não é possível se, ao mesmo tempo, a reconciliação com os outros seres humanos e com o ambiente natural não for realizada. É necessário trabalhar plenamente contra essas divisões, por essa reconciliação múltipla que inclui, naturalmente, a luta pela justiça e pela transformação social que leva à criação de condições para uma vida digna para todos os povos e para cada um dos seres humanos.

A experiência espiritual da CVX tem como ponto de partida a reconciliação de cada pessoa consigo mesma, uma experiência de integração que é a resposta ao desejo das *pessoas que sentem uma necessidade mais urgente de unificar a sua vida humana em todas as suas dimensões com a plenitude da sua fé cristã de acordo com o nosso carisma*⁵. A unificação da própria vida é um desafio particular na vida laical que se desenvolve em contextos culturais que favorecem a dispersão e a desintegração das pessoas. A espiritualidade inaciana sempre

⁴ CG36, D1, 21.

⁵ PG 4

propôs buscar e encontrar Deus no coração do mundo, sem fugir dele, pelo contrário, aprendendo a encontrar Deus em todas as coisas para em tudo amar e servir.

Trabalhar pela reconciliação, ou união da família humana, é uma necessidade e uma tarefa para a qual nos sentimos chamados, jesuítas e CVX. Das nossas experiências particulares, sentimos o chamamento para contribuir para essa missão. A partilha da mesma espiritualidade e o facto de termos percorrido um longo caminho juntos é encorajador... não hesitemos em explorar novas formas de colaboração e aprofundar o serviço conjunto à missão de Cristo no meio deste mundo ferido.

Quero terminar esta minha intervenção com uma sincera palavra de agradecimento como Superior Geral da Companhia de Jesus. Obrigado à CVX por todo o companheirismo, por tanta colaboração apostólica e riqueza espiritual partilhada com tantos jesuítas ao longo de todos estes anos.

Que Nossa Senhora do Caminho, particular devoção de Inácio de Loyola, continue a acompanhar o nosso caminho e nos ajude a orientarmo-nos para Jesus, seu Filho, a encontrarmo-nos com Ele, e a fundar n'Ele a nossa Esperança e a dar vida para que outros a tenham em abundância.

Muito obrigado.

